

HABITAÇÃO. Projetos do Minha Casa, Minha Vida irão gerar R\$ 391 mi em negócios

Baixa renda terá 7,5 mil imóveis até o fim do ano

MARCELO EDUARDO DOS SANTOS
DA REDAÇÃO

Construtoras da Baixada Santista e de São Paulo devem lançar até o final do ano os primeiros empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida na região. Esses projetos, voltados a famílias com renda bruta de até três salários mínimos (R\$ 1.395), gerarão milhares de empregos e introduzirão uma novidade: a produção em escala industrial de moradias.

Até o momento, a Caixa Econômica Federal estuda 12 projetos para o lançamento de 7.554 unidades para a renda bruta de até três mínimos, resultando em um Valor Geral de Venda (VGV) de R\$ 391 milhões (soma do preço de venda dos imóveis).

Dessas 7.554 unidades, 6.874 são tocadas exclusivamente por construtoras que compraram terrenos para lançar empreendimentos próprios sem participação das prefeituras. Os 680 restantes se referem a um projeto da Cohab Santista.

A Tribuna apurou quais projetos realmente estão com chances de sair do papel. O resultado é animador. Os empresários estão se movimentando - já adquiriram terrenos e aguardam a aprovação do projeto nas prefeituras e o aval da Caixa.

O balanço da Reportagem feito com o banco e as empresas mostra que, do total em estudo pela Caixa, ao menos 4.778 unidades serão contratadas nas próximas semanas, atingindo VGV de R\$ 248 milhões. Segundo a gerente regional de Construção Civil do banco, Luísa Dória Cardoso, as assinaturas devem ocorrer no próximo mês.



Gerente de Construção da Caixa, Luísa estuda lançamento de 12 projetos para quem ganha até R\$ 1.395

www.deicmar.com.br

Entre essas construtoras está a Cury, que atua no mercado de moradias populares desde os anos 60 e agora está associada à Cyrella, maior grupo nacio-

nal do setor imobiliário.

O presidente da Cury, Fábio Cury, afirma que a empresa prospecta negócios na Baixada desde março, onde nunca havia atuado antes. Segundo ele, a Cury optou por São Vicente e Praia Grande e desistiu de Santos devido aos terrenos caros para a construção popular.

Ele explica que a produção para renda até R\$ 1.395 tem um custo muito apertado. "A região tem uma peculiaridade: é raro o terreno com fundação barata. Também é preciso tomar cuidado com áreas alagadiças. Por isso, a análise é muito importante".

A Cury adquiriu um terreno por meio de opção de compra em São Vicente (na operação, paga-se uma entrada e o comprador tem uma data limite para executar a opção. Se desistir, perde o valor inicial).

Serão 500 unidades instaladas em prédios de quatro andares sem elevador. Cada moradia terá dois dormitórios e 45 metros quadrados. O VGV desse projeto deve chegar a R\$ 26 milhões. Fábio Cury afirma que a construção será feita em 12 meses.



CARLOS NOGUEIRA - 13/2/08

Mercado

"A região tem uma peculiaridade: é raro o terreno com fundação barata"

Fábio Cury, presidente da construtora Cury

Particular

6.874 unidades estão sendo tocadas exclusivamente por construtoras sem participação das prefeituras. Outras 680 se referem a um projeto da Cohab Santista.

Segundo a gerente regional da Caixa, a expectativa é assinar o contrato com a Cury em outubro. Também está programada para o próximo mês a contratação da Enplan, de São Paulo, que lançará 700 unidades em Peruibe e 578 em Itanhém.

Há ainda a Construtora Faleiros, também paulistana, que pretende lançar 2 mil unidades em Guarujá. De acordo com Luísa, a assinatura com a Caixa será feita em novembro. Na mesma cidade, o CDHU quer construir 700 apartamentos. O acordo com o banco deve sair já em setembro. Já em Bertoga, a Geoteto, que é da região, prevê 300 moradias. Mas atenção, os compradores serão fornecidos somente por meio de cadastro das prefeituras.

Os empreendimentos da Tenda (Nova Cintra) e da Schahin (Parques de Morar) também estão incluídos no Minha Casa, mas para renda acima de três mínimos. Nestes casos, os inte-

ressados devem comprar aos estandes de vendas.

Luísa explica que o Minha Casa tem subdivisões, com condições diferenciadas para quem tem renda (de seis a dez salários mínimos, de três a seis e de dez). Até três salários, o projeto é atendido via cadastro nas prefeituras, mesmo que o empreendimento não tenha participação do setor público.

LEIA AMANHÃ MATÉRIA SOBRE O ANDAMENTO DOS PROJETOS DO MINHA CASA TOCADOS PELAS PREFEITURAS.

Pronto
IMÓVEIS PRONTOS DA

CONFIRA OS MELHORES IMÓVEIS À VENDA NO CLASSIFICADO